



9 – CANÇÃO DO TAMOIO (Natalícia)

Antônio Gonçalves Dias*



I

Não chores, meu filho;
 Não chores, que a vida
 É luta renhida:
 Viver é lutar.
 A vida é combate,
 Que os fracos abate,
 Que os fortes, os bravos
 Só pode exaltar.

II

Um dia vivemos!
 O homem que é forte
 Não teme da morte;
 Só teme fugir;
 No arco que entesa
 Tem certa uma presa,
 Quer seja tapuia,
 Condor ou tapir.

III

O forte, o cobarde
 Seus feitos inveja
 De o ver na peleja
 Garboso e feroz;
 E os tímidos velhos
 Nos graves conselhos,
 Curvadas as fronte,
 Escutam-lhe a voz!

IV

Domina, se vive;
 Se morre, descansa
 Dos seus na lembrança,
 Na voz do porvir.
 Não cures da vida!
 Sê bravo, sê forte!
 Não fujas da morte,
 Que a morte há de vir!

***Antônio Gonçalves Dias** – (Aldeias Altas, 10 de agosto 1823 – Guimarães, 3 de novembro de 1864). Poeta, representante ilustre do romantismo brasileiro, jornalista e advogado. Autor de peças de teatro, indianista, etnógrafo, seus poemas mais famosos são *Canção do Exílio* e o *poema épico I-Juca-Pirama*. Membro da Academia Brasileira de Letras. Colaborou com a *Revista Contemporânea de Portugal e Brasil* (1859–1865).

V

E pois que és meu filho,
 Meus brios reveste;
 Tamoio nasceste,
 Valente serás.
 Sê duro guerreiro,
 Robusto, fragueiro,
 Brasão dos tamoios
 Na guerra e na paz.

VI

Teu grito de guerra
 Retumbe aos ouvidos
 D'imigos transidos
 Por vil comoção;
 E tremam d'ouvi-lo
 Pior que o sibilo
 Das setas ligeiras,
 Pior que o trovão.

VII

E a mãe nessas tabas,
 Querendo calados
 Os filhos criados
 Na lei do terror;
 Teu nome lhes diga,
 Que a gente inimiga
 Talvez não escute
 Sem pranto, sem dor!

VIII

Porém se a fortuna,
 Traindo teus passos,
 Te arroja nos laços
 Do inimigo falaz!
 Na última hora
 Teus feitos memora,
 Tranquilo nos gestos,
 Impávido, audaz.

IX

E cai como o tronco
 Do raio tocado,
 Partido, rojado
 Por larga extensão;
 Assim morre o forte!
 No passo da morte
 Triunfa, conquista
 Mais alto brasão.

X

As armas ensaia,
 Penetra na vida:
 Pesada ou querida,
 Viver é lutar.
 Se o duro combate
 Os fracos abate,
 Aos fortes, aos bravos,
 Só pode exaltar.

(Extraído do livro *Poesias completas de Gonçalves Dias*, Edições de Ouro, s/d. Também pode ser lido no site <https://www.academia.org.br/academicos/goncalves-dias/textos-escolhidos>

Para saber a história dos índios Tamoios, consultem o link <https://www.rionoticias.com.br/os-indios-tamoios-conheca-a-sua-historia-e-costumes/>